



Simpósio de Integração Acadêmica

Inteligência Artificial: A Nova Fronteira da Ciência Brasileira
SIA UFV Virtual 2020



Análise da composição formal e do processo criativo de Peter Zumthor

Universidade Federal de Viçosa

Departamento de Arquitetura e Urbanismo

Nathalia Reis Coelho; Luciana Bosco e Silva

nathalia.coelho@ufv.com; luciana.bosco@ufv.br

Área de conhecimento: Ciências Exatas e Tecnológicas; Área temática: Arquitetura e Urbanismo; Trabalho de Pesquisa

Palavras-chave: sensorial, espaço, forma.

Introdução

Esta pesquisa surge no mesmo viés de uma série de questionamentos e outras pesquisas já realizadas pelo grupo ARQMNESE, que buscaram relacionar o homem com o espaço físico em que habita e, ainda, como é possível intervir neste espaço de maneira a gerar um sentimento nele, perceber como este será afetado pelo ambiente e quais seriam suas reações. Afinal, somos fruto de inter-relações com o meio ambiente em que nos inserimos. Comportamentos são definidos por ações e reações, memórias, estímulos, físicos ou não, regras sociais, e pelo que sentimos junto a tudo isso, emocional e sensorialmente. Sendo assim, propôs-se analisar, dentro da obra de Peter Zumthor, como seu processo criativo influencia a composição formal de seus projetos e o que torna seus edifícios uma Arquitetura Sensorial.

Objetivos

Compreender e analisar a composição formal e o processo criativo arquitetônico de Peter Zumthor, através de seus métodos de arranjo e disposição da forma, e ainda sua influência no espaço urbano e sensorial.

Material e Métodos

A pesquisa, de natureza qualitativa e de caráter exploratório, teve como procedimentos técnicos a pesquisa bibliográfica e o estudo de caso intrínseco de duas obras de Peter Zumthor: as Termas de Vals, localizada em Vals, Suíça, e o pavilhão temporário que fez para a Serpentine Gallery, em 2011.

Resultados e Discussão

Os sentidos humanos compõem a maneira física de fazer com que nossas sensações com o ambiente, nossos corpos em contato com o que temos ao redor, se transformem em emoção. Utilizando de conceitos filosóficos como da fenomenologia, uma forte crença de que nossa memória, ainda na infância, pode definir nossas experiências de apropriação espacial para a vida toda, particularidades de

Apoio Financeiro

Bolsa PIBIC/CNPq

materiais nos mínimos detalhes, requisitos de conforto térmico e uso da luz, e ainda, uma forte sensibilidade a como seus projetos se inserem no meio urbano e o que o meio pode lhe proporcionar de materiais e experiências, Zumthor estabelece as Atmosferas Arquitetônicas, utilizadas por ele para projetar as obras selecionadas para análise. Para exemplificar, uma das atmosferas é a consonância dos materiais, um diálogo constante entre os diversos tipos de cores e texturas, cheiros e sabores, o quanto absorvem ou refletem, como encaixam ou contrastam entre si, causando uma mistura de sensações para os usuários, que são equilibradas no projeto de maneira a compor um contexto aconchegante, tanto em meio ao caos urbano, através do pavilhão temporário para a Serpentine Gallery, de 2011, como no frio suíço, através das Termas de Vals, tida como sua obra prima. Sendo assim, Peter Zumthor não projeta um turbilhão de sensações caóticas, nem mesmo estruturas formalistas a esmo, mas uma experiência a ser vivenciada nos detalhes, vindo como as luzes atingem as paredes em ângulos distintos e indiretos, ou como o som da água proporciona um ritmo calmante que pode ser intensificado ao conceber espaços mais fechados. O objetivo é como as pessoas podem criar vínculos com os lugares com experiências a serem gravadas na memória. E assim a forma exterior é trabalhada, de maneira a guardar tais sensações, com materiais naturais e próprios dos lugares, aparência simples porém consideravelmente bruta, escondendo o refúgio no interior. As Termas de Vals, portanto, trata-se de uma estrutura parcialmente escondida, sendo visível somente a fachada que consiste em um paredão de pedras, e o pavilhão um cubo preto sobre um jardim; ambos cuidadosamente dialogando com o espaço exterior.

Conclusões

A Arquitetura Sensorial consiste em um processo projetual de busca de melhores soluções para a experiência imersiva do usuário no espaço, provocar sensações, e não unicamente formas para o apelo visual, o que é o grande cerne da obra de Peter Zumthor. Projetando para além do visual, em que a forma é consequência tanto do espaço pré-existente quanto das experiências que busca transmitir, sua arquitetura surge de dentro para fora, trabalhando a fenomenologia e instigando os sentidos humanos, de maneira a criar refúgios que acolhem e estimulam: os espaços internos e os materiais utilizados são cruciais para os efeitos que cria, ou melhor, para suas Atmosferas.